

Professor de Educação Física salva alunos de ataque em escola

AO ESCUTAR OS GRITOS DE SOCORRO, JULIANO MANTOVANI NÃO HESITOU E FOI DE ENCONTRO AO AGRESSOR, IMPEDINDO QUE O ATENTADO TIVESSE SEQUÊNCIA

Em agosto, o ataque a uma escola em Charqueadas, no Rio Grande do Sul, surpreendeu os moradores da região e chamou a atenção de todo o país. O caso ocorreu cinco meses após o atentado à escola de Suzano, em São Paulo, quando sete pessoas foram assassinadas por dois ex-alunos. No Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand, no entanto, o desfecho da história foi outro.

Também causado por um ex-aluno, o ataque em Charqueadas deixou pelo menos seis alunos e uma professora feridos, mas sem gravidade. O agressor, um adolescente de 17 anos, invadiu a escola e atacou alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com uma machadinha. Juliano Mantovani [CREF 025864-G/RS], professor de Educação Física da instituição, percebeu a movimentação e entrou

na sala. Após ser desarmado pelo professor, o ex-aluno conseguiu se desvencilhar e fugir. Juliano ainda tentou alcançá-lo, mas desistiu ao ser abordado por alunos que o avisaram sobre os feridos.

Seis adolescentes, entre 12 e 14 anos, foram atendidos no Hospital de Charqueadas. Quatro deles tiveram ferimentos leves e foram liberados no mesmo dia. Outros dois foram atendidos por abalo psicológico. A escola atende cerca de 700 alunos dos ensinos Fundamental, Médio e Técnico e funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Em entrevista à Revista Educação Física, o profissional de Educação Física fala sobre o seu amor pelo ofício, conta como se deu o ataque e explica por que não se considera um herói.





Revista Educação Física - Em entrevista, o senhor comentou que achou que o ataque fosse, na verdade, um curto circuito. Como foi esse momento?

Juliano Mantovani - Eu havia descido com a minha turma para a quadra de esportes, que fica logo abaixo do pavilhão onde aconteceu o fato. Ao chegar na quadra, lembrei que havia esquecido parte do material esportivo na sala dos professores. No momento da explosão, pensei que fosse um curto circuito e logo corri para ver o que se tratava. Fiquei preocupado achando que algum aluno estava sofrendo uma descarga elétrica, pois eles gritavam muito.

Quando me deparei com a sala, pude visualizar o agressor desferindo golpes com uma machadinha contra as crianças. Foi então que decidi tomar a atitude de simplesmente avançar contra ele e desarmá-lo, mesmo sabendo que não possuo nenhum tipo de treinamento específico para essa situação.

Revista Educação Física - O senhor não sentiu medo no momento? Faria algo diferente?

Juliano Mantovani - No momento do confronto, senti medo devido ao risco de perder até mesmo a vida, mas, ao mesmo tempo, não hesitei em defender os alunos, pois sabia que suas vidas naquele momento dependiam da minha atitude. Algumas pessoas me perguntam: "E se ele estivesse com uma arma de fogo"? Eu respondo com total convicção: faria tudo do mesmo jeito, pois trata-se da vida de crianças e, quando elas estão na escola, suas vidas são nossa responsabilidade.

Revista Educação Física - Como os seus alunos e a comunidade escolar avaliaram o feito?

Juliano Mantovani - Os alunos e a comunidade me tratam como "herói", porém, não me vejo dessa maneira, acredito que recebi uma "missão" e estava no lugar certo na hora certa.

Revista Educação Física - O episódio modificou a rotina da escola? As coisas já voltaram ao normal?

Juliano Mantovani - Nos primeiros dias, passado o ocorrido, a rotina escolar foi de acolhimento para os alunos, sem a tradicional sala de aula, e sim com aulas ao ar livre com muito amor e carinho para nossos alunos. A Secretaria de Educação do estado enviou um verdadeiro "exército" de psicólogos e apoiadores para auxiliar o reingresso dos alunos à escola e com apoio estrutural para os professores.

"No momento do confronto, senti medo devido ao risco de perder até mesmo a vida, mas, ao mesmo tempo, não hesitei em defender os alunos, pois sabia que suas vidas naquele momento dependiam da minha atitude"

Revista Educação Física - Como se sentiu ao ser homenageado pelo Ministério da Educação?

Juliano Mantovani - Após o fato ocorrido, recebi diversas homenagens, dentre elas a do Ministério da Educação. Foi um sentimento de felicidade por saber que as pessoas reconheceram a minha situação como unicamente em defesa dos nossos alunos.

Revista Educação Física - O professor deve ter segurança para exercer suas funções. O senhor espera que a repercussão do atentado possa promover melhorias no ambiente de trabalho?

Juliano Mantovani - Nosso ambiente escolar é um ambiente extremamente seguro. Infelizmente, passamos por uma situação atípica. Com isso, aprendemos que devemos sempre prevenir novas situações como essa, através de ações integradas entre família e escola, como desenvolver princípios e valores com os alunos. O mais importante antes deles saberem ler, escrever, calcular e interpretar, é o respeito mútuo com todos da comunidade escolar e da família, devendo sempre ajudar os outros antes mesmo de se preocupar consigo.

Revista Educação Física - Gostaria de acrescentar algo?

Juliano Mantovani - Gostaria de parabenizar as polícias civil e militar do nosso estado, por serem tão eficazes em resolver toda a situação naquele dia de forma rápida e segura com nossa cidade.